



UFC DE PORTAS ABERTAS: LEVANDO O CURSO DE MEDICINA A ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE SOBRAL-CE

OPEN DOORS UFC: TAKING THE MEDICINE COURSE TO HIGH SCHOOL STUDENTS IN SOBRAL-CE

FELIX, B. L. A. M.

<https://orcid.org/0000-0001-9461-1395>

Universidade Federal do Ceará
(UFC)

LEITÃO, A. L. R.

<https://orcid.org/0000-0002-3177-4725>

Universidade Federal do Ceará
(UFC)

GODINHO, A. N.

<https://orcid.org/0000-0003-3410-2315>

Universidade Federal do Ceará
(UFC)

SILVA, A. W. B.

<https://orcid.org/0000-0003-4105-426X>

Universidade Federal do Ceará
(UFC)

RESUMO

A universidade tem o compromisso social de difundir os saberes e os conhecimentos nela gerados, sendo a extensão, a principal ferramenta para atingir esse propósito. Considerando o ensino, a pesquisa e a extensão como o tripé formador da universidade, a divulgação do fazer ciência através de um projeto de extensão, facilitado e organizado por discentes e por docentes, atende com excelência os três eixos. Assim, o Projeto Portas Abertas: Histologia — uma visão microscópica da vida, criado em 2016, objetiva mostrar uma visão histológica, científica e prática, desenvolvida no curso de medicina, na Universidade Federal do Ceará *campus* de Sobral, tendo alunos do ensino médio da cidade de Sobral e regiões circunvizinhas como público-alvo. Dessa forma, será relatada a experiência de discentes integrantes do projeto, usando um caráter descritivo e analítico das ações desenvolvidas no período de março de 2018 a dezembro de 2019, resultando na colaboração de 12 integrantes do projeto e beneficiando mais de 200 alunos. Após uma roda de conversa e apresentação da Universidade, os alunos visitantes assistiram aula teórica e prática de Histologia e Embriologia, trazendo uma experiência nova ao contexto da disciplina de Biologia Geral, além de visitarem os laboratórios de anatomia, laboratórios de pesquisa, bem como outras instalações do Curso de Medicina da UFC *Campus* de Sobral. Concluiu-se que o projeto propiciou trocas de saberes, contribuiu na demonstração da aplicabilidade de conteúdos vistos em sala, além de divulgar o conhecimento científico gerado na universidade para a comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: ação social; extensão universitária; espaço de ciências; histologia.

ABSTRACT

The university has a social commitment to spread the knowledge generated by it. The university extension being the main tool to reach this purpose. Considering teach, research and extension as the basis of the university, the dissemination of science through an extension project facilitated and organized by students meets the purpose of teach, research and extension with excellence. Thus, the Open Doors Project: Histology, a microscopic view of life, created in 2016, aims to show a histological, scientific and practical view developed by the

Federal University of Ceará campus of Sobral in the medical course, with high school students from city of Sobral and surrounding regions as a target audience. Thus, the experience of students participating in the project will be reported, using a descriptive and analytical character of the actions developed from March 2018 to December 2019, resulting in the collaboration of 12 project members and benefiting more than 200 students. After talk and visit in the University, the students had a theoretical and practice class of Histology and Embryology, bringing a new experience on the context of the General Biology discipline, besides to visiting the anatomy laboratories, research laboratories, as well as others facilities of the UFC Campus de

Sobral Medicine Course. In conclusion, this project provided knowledge exchange, contributed to demonstrate the applicability of subjects seen in the classroom, and to disseminating the scientific knowledge generated at the university in the community.

KEYWORDS: social action; university extension; science spaces; histology.

1. Introdução

A Extensão Universitária fortalece a relação da Universidade com a comunidade ao proporcionar um diálogo entre as partes e a possibilidade de desenvolver ações socioeducativas, as quais priorizem a superação das condições de desigualdade e exclusão ainda existentes [1]. A Repercussão das Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão na formação do profissional cidadão dar-se-á considerando: 1) a fundamentação da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, expressa na Constituição Federal de 1988, Art. 207 [2]; 2) o Plano Nacional de Extensão (PNE) [3], disponível no Portal do MEC, no sítio da Secretaria de Ensino Superior (SESU), o que nos reserva a responsabilidade social e jurídica de consolidar uma política de pesquisa e de extensão vinculada ao ensino, com o fim de contribuir com o atendimento das demandas de nossa sociedade e de garantir uma educação superior de excelência na Universidade.

Nas Universidades brasileiras, as atividades encontram-se interligadas entre o ensino, pesquisa e a extensão, e em torno disso, inúmeros projetos são desenvolvidos com finalidades diversas [4]. A pesquisa no ensino superior está relacionada à produção de conhecimento voltado para o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da cultura para, desse modo, propiciar o entendimento da população e do meio em que está inserida. Já a extensão, é considerada um veículo de comunicação e de democratização dos conhecimentos gerados pela pesquisa, visando “a difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica gerada na instituição” [5]. Atualmente, a extensão universitária é o principal instrumento utilizado pela universidade para a efetivação do seu compromisso social. Assim, a construção do conceito de extensão tem como base aproximar a universidade e a comunidade, proporcionando benefícios e conhecimentos mútuos [6].

A ciência, enquanto construção humana/social, apresenta um processo de popularização do conhecimento de alta complexidade, no entanto, isso não significa que seus conceitos/informações sejam difíceis de entender, eles apenas demandam cuidado durante a elaboração do processo de transposição didática [7]. Entretanto, a comunidade tem o direito de conhecer os novos passos da ciência, pois apenas desta forma poderá usufruir de seus resultados ou mobilizar-se contra estas atividades. É dito que as pesquisas feitas têm a intenção de transformar a sociedade de alguma forma, e que não

deve se limitar apenas à formação regular de estudantes, sejam eles jovens ou adultos.

Para que haja um aproveitamento integral da relação entre a Universidade e a sociedade, há a escolha de uma linguagem simples e livre de rebuscamentos científicos, focando na importância de propiciar o pleno entendimento do espectador, pois, de outra forma, a compreensão estaria prejudicada e os objetivos primordiais da extensão não seriam eficazes. As relações de saber-poder na produção do conhecimento científico aparecem aqui muito simplificadas. A linguagem constitui a realidade e não apenas a descreve, envolvendo disputas e expressão de pertencimento das pessoas em relação ao mundo e à Universidade, por intermédio da extensão, contribui para o progresso da sociedade, possibilitando uma troca de valores com meio ao qual está inserida. Para isto, a extensão universitária deve funcionar de forma bidirecional, em que a instituição leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade e ressignifica conhecimentos a partir das atividades desenvolvidas [8].

Nesse contexto, no ano de 2016, na Universidade Federal do Ceará, *campus* de Sobral, foi criado o Projeto Portas Abertas: Histologia, uma visão microscópica da vida, o qual pretende alcançar vários objetivos: (i) acolher estudantes do ensino médio dentro da universidade, promovendo uma roda de conversa com os discentes do Curso de Medicina, proporcionando um momento de integração e de motivação acerca do impacto da vida acadêmica na carreira profissional; (ii) desenvolver atividades de microscopia, levando ao aprendizado de conceitos básicos em Histologia, através de um momento teórico-prático; (iii) contribuir para a popularização da ciência e da inclusão sociocultural destes cidadãos, oportunizando a apresentação aos laboratórios de pesquisa da universidade, bem como os laboratórios de aulas práticas do curso. Desde então, o projeto contou com a colaboração de técnicos administrativos, alunos e professores em suas ações, exercendo contribuição social de minorar os efeitos das lacunas existentes no ensino regular quanto à difusão dos conhecimentos científicos e tecnológicos.

De forma a entender a importância de projetos de extensão para a popularização da ciência, não é difícil perceber que existe a necessidade de haver um público interessado em “fazer ciência”, para além da área de atuação profissional escolhida, haja vista a difusão da ciência em todas as áreas do conhecimento. Acredita-se, portanto, ser fundamental mostrar aos alunos de Ensino

Médio, público-alvo do projeto de extensão, com idade variável entre 16 a 20 anos, com nível de conhecimento e futura área de atuação profissional diversificados, que eles podem contribuir com parcela importante de estudos e pesquisas na universidade, tornando-os protagonistas neste montante científico. Por isso, é válido guiar estes indivíduos a ramos de seus interesses, mostrando-lhes o impacto de suas escolhas na vida acadêmica e profissional.

Com isso, o objetivo deste trabalho é fazer um relato de experiência das alunas do curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC) *Campus* Sobral frente às ações do Projeto Portas Abertas: Histologia, uma visão microscópica da vida, ao longo dos dois últimos anos de atuação no projeto, no que diz respeito a acolhida dos alunos público-alvo, ao momento de difusão de conhecimento teórico-prático de Histologia e Embriologia, além da propagação dos conhecimentos científicos gerados na universidade no âmbito da ciência da saúde. Espera-se mostrar a importância da ação para os discentes executantes da proposta e, sobretudo, os benefícios para os visitantes no âmbito da divulgação do ensino e da pesquisa, perante a troca de saberes proporcionadas e a visão de novas perspectivas de atuação profissional geradas.

2. Métodos

O presente estudo trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo e analítico elaborado pelos colaboradores do projeto de extensão. Segundo Lopes [9], um relato de experiência pertence ao domínio social, fazendo parte das experiências humanas, devendo conter tanto impressões observadas quanto conjecturadas.

A proposta envolveu acadêmicos do curso de medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC) *Campus* de Sobral, professores e técnicos administrativos dos laboratórios de embriologia, histologia e anatomia na acolhida dos alunos. Os integrantes do projeto foram responsáveis pela acolhida do público-alvo dentro da universidade, por uma roda de conversa, bem como pela popularização do conhecimento, abordando informações referentes ao estudo do corpo humano, em sua esfera macroscópica e microscópica, com ênfase nos aspectos histológicos, proporcionado um espaço de descoberta, reflexão e encantamento pela ciência e pela tecnologia, por meio de uma interação prática orientada e comprometida com a construção do conhecimento.

As informações aqui transcritas advêm de observações registradas na fase de atuação dos alunos extensionistas, compreendida no período de março de 2018 a dezembro de 2019, envolvendo a colaboração de 12 integrantes que passaram pela equipe e dos mais de 200 alunos beneficiados pelo projeto de extensão nesse intervalo de tempo.

Assim, neste artigo, buscou-se pontuar o caminho percorrido na execução das atividades de extensão vinculadas ao Projeto Portas Abertas: Histologia, uma visão microscópica da vida, descrevendo os encontros realizados, bem como apresentando a percepção dos estudantes extensionistas que conduziram as atividades, quanto à importância da criação de espaços de construção e compartilhamento de conhecimentos científicos e tecnológicos. Ainda, discorrer sobre as impressões sentidas após as ações e as crenças referentes a importância de ações desse tipo tanto para os executantes do projeto, como para o público-alvo beneficiado.

3. Relato de experiência

O Projeto de extensão deu início às suas atividades em março de 2016, com uma reunião entre os acadêmicos do curso de Medicina e o proponente do projeto que compunham a liga acadêmica de Patologia do curso de Medicina da UFC *Campus* de Sobral. Desde o início de sua vigência, o Projeto tem a sede do curso de Medicina (UFC-Sobral) como seu local de acolhimento aos visitantes. Uma média de 50 estudantes de ensino médio da cidade de Sobral e macrorregião, incluindo jovens e adultos entre 16 e 20 anos de idade, são assistidos semestralmente pelas ações. Assim, de março de 2018 a dezembro de 2019, período estabelecidos para registro dos relatos do presente estudo, o projeto acolheu cerca de 200 estudantes.

Diante disso, as ações foram efetivadas a partir do agendamento prévio de visitas, momento no qual era realizado o acolhimento dos visitantes e popularização da ciência. Os agendamentos foram realizados mediante emissão de ofícios por parte das escolas e enviados à coordenação do curso de Medicina que encaminhava os pedidos à Coordenação do Projeto de extensão. Feito isso, as ações eram planejadas e executadas nas datas propostas.

Na oportunidade, os alunos eram recebidos no auditório da Faculdade de Medicina da UFC *Campus* de Sobral, onde participavam de um Workshop intitulado “O impacto do conhecimento acadêmico na construção da carreira profissional”. Além disso, os estudantes eram esclarecidos com relação a ofertas dos cursos de graduação da UFC *Campus* de Sobral, bem como discutiam sobre a motivação e estratégias de estudo que poderiam contribuir positivamente no processo de ensino-aprendizagem visando uma aprovação no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e o possível ingresso no ensino superior, perfazendo um momento de encorajamento para a importância desse exame, independente do curso superior eleito pelos alunos que participaram da acolhida.

Ademais, um diálogo inclusivo era realizado através de uma roda de conversa com estudantes de diferentes semestres do curso de Medicina, onde era possível conhecer verdadeiramente a história de vida de

cada um, incluindo suas dificuldades e suas limitações frente à formação acadêmica, bem como os desafios vividos para adentrarem no Curso de Medicina. Esta oportunidade possibilitava aos participantes uma troca de saberes e uma busca pelo autoconhecimento (Figura 1). A troca de relatos engajava os visitantes a tirarem dúvidas e a compartilharem suas próprias experiências, seus medos e seus anseios frente a um momento tão esperado, que era a prova do ENEM, enriquecendo a roda de conversa.

Alguns alunos visitantes relataram as dificuldades financeiras, a falta de apoio familiar para tentativa de ingresso no Ensino Superior, outros citaram que precisavam dividir o tempo de estudo com a necessidade de trabalhar para auxiliar no sustento da família. Os acadêmicos, por sua vez, compartilhavam suas vivências e seus obstáculos e afirmavam que a perseverança os levava ao tão disputado curso de medicina.

Figura 1 - Registro das autoras do momento inicial do Projeto Portas Abertas, com a acolhida dos estudantes



Fonte: próprio autor (2021).

Concluída a roda de conversa, uma aula prática de microscopia e de histologia era ministrada, utilizando o acervo de lâminas histológicas disponíveis no Laboratório de Embriologia e Histologia da Faculdade de Medicina – UFC *Campus* Sobral. As aulas foram baseadas em informações e em técnicas básicas disponíveis no acervo da laminoteca do curso de Medicina (Figura 2). Uma aula de introdução à histologia básica em *slide-show* era iniciada, seguida da demonstração de como usar o microscópio óptico, haja vista a falta de vivência anterior por parte dos visitantes. Por fim, algumas lâminas oriundas de cultivo *in vitro* de ovários bovinos eram distribuídas para que as estruturas histológicas fossem contempladas.

Este momento foi pensado com o intuito não só de promover o ensino, como de divulgar os avanços na área de Histologia aos estudantes do ensino médio, buscando uma melhor percepção da importância deste tema para a comunidade de forma lúdica e prática, aperfeiçoando assim o processo de ensino e aprendizagem no contexto das ciências básicas. Esse momento acabava sendo de grande entretenimento para todos, inclusive para os

professores das escolas visitantes, já que se formavam grupos em volta do microscópio que debatiam e conversavam sobre o que estavam vendo. Em uma das ações um dos professores responsável por trazer o público-alvo, instigou os alunos a recordarem dos conteúdos teóricos vistos em sala.

No que se refere ao conhecimento da vida a nível microscópico e macroscópico, ao longo da visita nos laboratórios de Histologia e Embriologia, foi feita a observação da sessão de embriologia, na qual os discentes integrantes do projeto tiveram a percepção do grande interesse por parte dos alunos visitantes na observação de peças anatômicas de fetos conservados em formol. Houve questionamentos, citando como exemplo as semanas gestacionais em que os fetos se encontravam, motivo do óbito, dentre outros. Após este momento, o grupo visitante era subdividido em dois. Alguns acadêmicos guiaram um dos grupos para o Laboratório de Anatomia virtual, enquanto o outro grupo conhecia o laboratório de Anatomia, havendo a permuta depois de alguns minutos. Perceptivelmente, esse era o momento mais aguardado pelos estudantes, visto que muito se

especulava acerca das peças anatômicas reais, conservadas em formol desde o anúncio da visita.

No Laboratório de Anatomia do curso de Medicina, onde era possível analisar as estruturas que compõem o corpo humano em modelos sintéticos tridimensionais e em peças reais. Desta forma, tendo o conhecimento completo da vida a nível microscópico e, posteriormente, a nível macroscópico e real. O momento do Laboratório de Anatomia sempre foi de grande reflexão, já que, para a maioria, era a primeira vez que se viam diante de cadáveres.

Diversas foram as reações frente a esse momento, como o caso de alunos visitantes que preferiram não adentrar no Laboratório de Anatomia com receio de se sentirem desconfortáveis, o que era plenamente respeitado por todos os membros da extensão. Por outro lado, era perceptível para os extensionistas a curiosidade da grande maioria em participar dessa etapa da ação. Então, dava-se início a diversas questões sobre a relação dos estudantes de Medicina com as aulas práticas de Anatomia, sobre dificuldades de lidar com a morte e medo.

Figura 2 - Alunos e acadêmicos no Laboratório de Histologia e Embriologia, momentos antes da aula introdutória com os microscópios



Fonte: próprio autor (2021).

Por fim, foi realizada uma visita guiada aos espaços de convivência da Universidade, que incluíram hall de entrada, biblioteca, laboratórios de informática, espaço pensar e cochilódromo. Além disso, também foram visitados os laboratórios de pesquisa vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia – Mestrado em Biotecnologia- PPGB UFC, com sede no *campus* do curso de medicina. A visitação incluiu os laboratórios de Biotecnologia e Fisiologia da Reprodução - Cultivo de células e tecidos; Farmacologia; Bioquímica; Biologia Molecular; Microbiologia e

Fisiologia/Neurociências. Este momento encerrava as atividades do roteiro destinado ao acolhimento dos alunos com o objetivo de popularizar a ciência e abordar um pouco sobre educação continuada (Figura 3). As dúvidas geradas por parte dos alunos eram inúmeras, sendo relacionadas a vontade de entender o que se passava dentro desses laboratórios de pesquisa, como os testes eram feitos. Esse momento, era guiado por técnicos de laboratório que explanavam um pouco sobre as pesquisas desenvolvidas nesses espaços.

Figura 3 - Registro de alunos e profissionais da UFC após a visita aos departamentos da Universidade



Fonte: próprio autor (2021).

Os alunos extensionistas que participaram das ações ao longo de dois anos relatam como satisfatória a sequência de recebimento dos visitantes, acolhida, palestra, aula teórica e prática e visitação guiada pelos diferentes eixos que a universidade pode proporcionar, pois o projeto foi capaz de permear o ensino, a pesquisa e a extensão propriamente dita. Ainda, há de se afirmar o contentamento pessoal com a troca de saberes e de experiências, bem como com a possibilidade de aproximar a universidade da comunidade e, quem sabe, levar esperança a esses alunos que por vezes se mostravam desacreditados de adentrarem nessa seara.

4. Discussão

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação [5] é clara em seu capítulo IV, artigo 43, ao destacar a finalidade da educação superior, preconizando a prestação de serviços especializados à comunidade e a formação de uma relação de reciprocidade, estimulando o conhecimento do mundo atual, em especial os problemas regionais e nacionais e, assim, promover a extensão aberta à comunidade, visando à multiplicação dos benefícios oriundos da pesquisa científica e tecnológica originadas na instituição.

Nesse sentido, destacamos que a roda de conversa não consistia apenas em uma palestra ministrada, mas em um amplo diálogo, objetivando inserir os alunos no contexto do projeto, da ciência, do fazer ciência e de como adentrar na Universidade. Perceptivelmente, a plateia demonstrava grande interesse pelas vivências dos acadêmicos de medicina, questionando seus medos, ansiedades e métodos de estudo antes da prova de vestibular. Dessa forma, ocorria um diálogo a respeito da rotina universitária, como carga horária e cronogramas de

estudo, conduzida pelos discentes do curso de medicina integrantes do projeto. Resultado esse que demonstra o alcance de um diálogo sincero, acolhedor e enriquecedor tanto para os executantes da ação como para o público-alvo.

Nesse contexto, acreditamos ter atingido dois elementos da Educação Popular: a ação e a reflexão sobre a realidade [10]. A intenção deste momento foi mostrar que todos passam por momentos semelhantes, trazendo reflexões aos participantes, na busca de minimizar seus anseios acerca da realidade a qual vivenciavam, proporcionando uma aproximação desses alunos com todos os pilares que podem ser desenvolvidos dentro da universidade.

De acordo com Pinheiro [11], a utilização de rodas de conversa é estabelecida sob o propósito de dar voz aos sujeitos, visando possibilitar sua participação efetiva no processo, à medida que lhes são facultadas falas dialógicas pelas quais se espera o aporte de seus saberes. O discurso dialogado acerca dos impactos que a vida acadêmica tem no futuro profissional, foi um momento ao qual os estudantes foram convidados a ressignificar suas condutas e seus pensamentos acerca da educação superior. Na oportunidade, foram levantados questionamentos sobre onde gostariam de estar futuramente e se o caminho que estavam trilhando os levaria realmente ao êxito. Ouviu-se diversos relatos de desesperança, nos quais era dito que queriam apenas um emprego, pois não conseguiriam passar em alguma faculdade, então havia a necessidade de se mostrar pessoas em situações semelhantes e que estavam naquele momento cursando Medicina, estando aí a importância de estudantes com realidades diferentes para compartilhar as dificuldades que foram vividas no Ensino Médio e como foram superadas. O Workshop apresentado aos visitantes promove, portanto, uma prática fundamentada em

princípios éticos que possibilitam a construção do conhecimento técnico-científico, o aperfeiçoamento cultural e o desenvolvimento de um pensamento reflexivo, crítico e responsável, que impulsiona a transformação social, econômica e política da região sob o viés humanista. Sobre o olhar dos extensionistas, esse momento resultou no cumprimento do objetivo de acolher a comunidade e mostrar as possibilidades dentro da Universidade.

No que diz respeito ao momento de aula teórica e prática a qual se passou no Laboratório de Histologia e Embriologia, pode-se dizer que tal amplitude de interações corrobora com a ideia de que a multidisciplinaridade, ou seja, uma troca de experiências com vários indivíduos, possibilita uma extensão capaz de priorizar o diálogo, a autonomia, a troca de experiências, a valorização do saber e a amorosidade, fazendo a universidade se sentir sociedade [12]. No tocante à formação profissional, em especial para os estudantes extensionistas do curso de medicina participantes deste projeto, o ensino deve estar estruturado a partir de uma articulação com as mudanças decorrentes dos novos desafios e modelagens profissionais advindos dos avanços científico-tecnológicos, buscando assegurar uma formação mais próxima as fronteiras dos saberes no interior e para além dos espaços formativos da Universidade. Um dos resultados, portanto, diz respeito a possibilidade de se trabalhar a prática didática dos extensionistas.

Quanto ao momento da visita ao laboratório de Anatomia, na opinião das discentes integrantes do projeto, foi engrandecedor perceber a curiosidade e um certo medo nos olhos dos estudantes do Ensino Médio frente a uma prática que se tornou corriqueira. Neste momento, a proposta se torna muito lúdica e divertida, pois os universitários são orientados a tratar de forma natural e didática. Assim, era dada uma explicação sucinta sobre a anatomia humana, seguida de um momento para questionamentos. Tal experiência corrobora com o ponto de vista de Deslandes e Arantes [13], para os quais a extensão tem “[...] caráter de suma importância para o acadêmico promovendo sua inserção na realidade cotidiana, política, social e econômica brasileira, e a participação direta na vivência com a comunidade em que este está inserido”.

Após a finalização das atividades nos laboratórios de ensino – Embriologia, Histologia e Anatomia, os estudantes eram apresentados ao Laboratório de Biotecnologia e Fisiologia da Reprodução - Cultivo de células e tecidos; Farmacologia; Bioquímica; Biologia Molecular; Microbiologia e Fisiologia/Neurociências, onde são pontuadas as pesquisas ali realizadas. A partir de 2001, com a interiorização do Curso de Medicina para a região norte do estado do Ceará, a Universidade Federal do Ceará firmou parcerias com o objetivo de implantar um pólo de desenvolvimento tecnológico capaz de gerar conhecimento científico que permitisse a formação de

recursos humanos e a geração de tecnologias aplicadas para a solução de problemas da região norte do estado do Ceará. Essas parcerias viabilizaram, em 2006, a implantação do Campus avançado da UFC em Sobral, atendendo ao programa de expansão universitária, com a implantação de cinco novos Cursos de Graduação, incluindo Odontologia, Psicologia, Engenharia Elétrica, Engenharia da Computação e Economia que, à medida que foram se consolidando, geraram novos grupos de pesquisa que posteriormente foram vinculados ao Programa de Pós-graduação em Biotecnologia (PPGB-UFC *Campus* de Sobral).

Por fim, os alunos visitantes são apresentados ao “cochilódromo”, lugar de descanso ofertado pela universidade aos seus acadêmicos, ao auditório, à área de lazer e, por fim, ao acervo na biblioteca. A visita, então, é encerrada. Corriqueiramente, os estudantes agradeceram, solicitaram fotografias e relataram a importância de adentrar na Universidade e carregar a visualização esperançosa de estar ali no futuro, perfazendo um momento extremamente relevante para a equipe que compõe o projeto. Segundo Albuquerque e colaboradores [8], a extensão propicia a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos nas atividades de ensino. Desta forma, é possível a aproximação entre a produção científica e a sociedade por meio da socialização do conhecimento e da possibilidade do fluxo de ideias propiciar melhor instrução às pessoas acerca dos assuntos expostos, tendo em vista que essa produção científica busca atender às necessidades da própria sociedade.

De acordo com Deslandes e Arantes [13], a prática é o maior aliado para o aperfeiçoamento da aprendizagem acadêmica, e os projetos de extensão ajudam a aprimorar o conhecimento adquirido ao longo da graduação, além de melhorar a autoconfiança, proporcionar o conhecimento profissional na área escolhida, melhorando o currículo e aumentando as chances para o mercado de trabalho.

Nesse sentido, esse relato permite mostrar o engrandecimento pessoal para os extensionistas que fizeram esse momento acontecer, trazendo uma experiência positiva para formação acadêmica e profissional que não seria possível sem o projeto de extensão, além de possibilitar refletir a respeito de todas as ações promovidas e ainda demonstrar a importância de receber a comunidade do ensino médio dentro da Universidade, com a finalidade de instiga-los a conhecer todas os pilares que podem ser desfrutados pela sociedade, tanto no sentido do ensino quanto da pesquisa.

5. Conclusão

Os discentes integrantes do Projeto Portas Abertas: Histologia - uma visão microscópica da vida foram capazes de notar o despertar de interesse por parte de alguns alunos do Ensino Médio e os seus desejos na participação de determinados setores que integram a

Universidade. Com isso, é atingido o maior objetivo deste projeto: mostrar aos alunos, os quais, muitas vezes, encontram-se em situação de vulnerabilidade social, que é possível que eles mesmos possam participar e contribuir futuramente com a evolução da ciência.

Ainda, o projeto auxilia na formação dos acadêmicos do curso de medicina, uma vez que a vivência da ação de extensão põe em prática o saber desses futuros médicos os quais precisarão ter um diálogo

compreensível e amoroso com a comunidade que vier a atender. Por fim, a Universidade Federal do Ceará *Campus* de Sobral cumpre um papel social ao promover, através deste projeto, o eixo ensino, pesquisa e extensão, colaborando com a formação de seus acadêmicos, promovendo a divulgação da ciência e levando o conhecimento à comunidade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Federal do Ceará – Pró-reitoria de Extensão (PREX) pela oportunidade de execução do projeto e pela concessão de bolsa à discente.

Submetido: 06/2021

Publicado: 09/2022

REFERÊNCIAS

1. Rocha LAC. Projetos Interdisciplinares de Extensão Universitária: ações transformadoras [Dissertação]. Mogi das Cruzes: Universidade Braz Cubas; 2007. 84 p.
2. Brasil. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, Centro Gráfico. 1988.
3. Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Plano Nacional de Extensão Universitária. Ilhéus: Editus, 2001.
4. Silva VP. Ensino, pesquisa e extensão: Uma análise das atividades desenvolvidas no GPAM e suas contribuições para a formação acadêmica. Base de dados do Scielo. 2011 [citado 15 out. 2021]. Disponível em: <https://docplayer.com.br/74229431-Ensino-pesquisa-e-extensao-uma-analise-das-atividades-desenvolvidas-no-gpam-e-suas-contribuicoes-para-a-formacao-academica.html>.
5. Brasil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação. 13.ed. Brasília: Câmara dos deputados, Edições Câmara, 2016.
6. Arruda-Barbosa L de, Sales MC, Souza ILL de, Gondim-Sales AF, Silva GCN da, Lima-Júnior MM de. Extensão como ferramenta de aproximação da universidade com o ensino médio. Cad. Pesqui. 2019 dez;49(174):316-327.
7. Nasser PZT, Alvaro C, Queiroz G. Avaliando o papel da responsabilidade social da divulgação da informação científica. Apresentado ao XII Reunião Bienal de RedPop. Campinas, maio 29 – junho 2, 2011:187-188.
8. Albuquerque MAC, Amorim ÂHC, Rocha JRFC, Silveira L de MFG, Neri DF de M. Bioquímica como sinônimo de ensino, pesquisa e extensão: um relato de experiência. Rev. Bras. Educ. Med. 2012;36(1):137-142.
9. Lopes MVO. Sobre estudos de caso e relatos de experiências. Rev. Red. Enfer. Nord. Online. 2012;(13)4.
10. Raimondi GA, Paulino DB, Mendes Neto, JDP, Diniz LF, Rosa GFDC, Limirio Junior V, Oliveira LN de, Leonardi CBG. Intersetorialidade e Educação Popular em Saúde: no SUS com as Escolas e nas Escolas com o SUS. Rev. Bras. Educ. Med. 2018;42(2):73-78.
11. Pinheiro LR. Rodas de conversa e pesquisa: reflexões de uma abordagem etnográfica. Pro-posições. 2020;31.

DOI: 10.1590/1980-6248-2019-0041.

12. Hamamoto Filho PT. Student Leagues: motivations and criticisms regarding a necessary reconsideration. *Rev Bras Educ Med.* 2011 Oct/Dec;35(4):535-43.

13. Deslandes M, Arantes A. A extensão universitária como meio de transformação social e profissional. *Sinap. Multip.* 2017;6(2):179-183.